



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL E
ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
PLANO DE ENSINO**



SEMESTRE 2015/1

I. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA:

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA - FASE	Nº DE HORAS-AULA SEMANAIS TEÓRICAS PRÁTICAS	TOTAL DE HORAS-AULA SEMESTRAIS
MSM3100-02	PSICOPATOLOGIA CRÍTICA E ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	3 HORAS SEMANAIS	54 HORAS

HORÁRIO

5ª Feira 9h – 12h

II. PROFESSORA

Magda do Canto Zurba – E-mail: magda.zurba@ufsc.br

III. PRÉ-REQUISITO (S)

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA

IV. CURSO (S) PARA O QUAL (IS) A DISCIPLINA É OFERECIDA

Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial

V. EMENTA

As vertentes tradicionais e críticas em psicopatologia: historicidade, modos de pensar o patológico e consequentes abordagens do cuidado psicossocial.

VI. OBJETIVOS

Objetivos gerais: Estudar a psicopatologia em uma perspectiva crítica - seu desenvolvimento histórico, aplicações e construção social como campo de saber. Problematizar as bases psicopatológicas da atenção psicossocial.

Objetivos específicos:

- ❖ Compreender o desenvolvimento histórico da psicopatologia como campo de saber;
- ❖ Conhecer as obras clássicas e relevantes, representativas de diferentes vertentes da psicopatologia;
- ❖ Proporcionar elementos que permitam uma análise crítica dos princípios e bases teórico-práticas da psicopatologia;
- ❖ Discutir a clínica da atenção psicossocial e o saber psicopatológico que a fundamenta
- ❖ Apresentar e refletir sobre casos atendidos nos serviços e seus fundamentos psicopatológicos
- ❖ Propiciar produção intelectual discente no campo da psicopatologia.

VII. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos, história e epistemologia da psicopatologia na saúde mental. Psicopatologia clássica e psicopatologia crítica. Principais transtornos, condições que propiciam sofrimento psíquico e as consequências de sua interpretação para a efetivação do cuidado na rede de atenção psicossocial.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Aulas expositivas dialógicas e exercícios práticos. Análise de materiais audiovisuais.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Haverá avaliação dos exercícios propostos em sala com notas variando de 0 a 10 e uma avaliação final relacionada ao conteúdo abordado na disciplina. A média final da disciplina será composta pelas notas dos exercícios (média simples de todos os exercícios - peso 5) e da prova final (peso 5).

X. NOVA AVALIAÇÃO

Art. 70 § 2º - O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.

Art. 71 - § 3º - O aluno enquadrado no caso previsto pelo § 2º do art. 70 terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.

DATA	CRONOGRAMA
09/03	Apresentação da disciplina. História e epistemologia da psicopatologia. O pensamento biologicista, o surgimento da psicodinâmica, os DSM's, a psicopatologia crítica e a atenção psicossocial. O que chamamos de psicopatologia crítica?
16/03	Neuroses e psicoses: diferenças, gênese, estrutura e função. Transtornos de personalidade e os principais quadros clínicos em saúde mental. Estratégias de atenção na RAPs e características do cuidado. Análise de artigos.
23/03	Dia não letivo.
30/03	Seminários temáticos.
06/04	Seminários temáticos.
13/04	Dia não letivo.
20/04	Seminários temáticos.
27/04	Seminários temáticos.
04/05	Seminários temáticos.
11/05	Seminários temáticos.
18/05	Seminários temáticos.
25/05	Seminários temáticos.
01/06	Seminários temáticos.
08/06	Seminários temáticos. Fechamento da disciplina.
15/06	Dia não letivo.
22/06 *	Projetos de qualificação. (aula cedida para disciplina de Metodologia, conforme calendário combinado em Colegiado de Curso)
29/06 *	Evento: Fórum Brasileiro de Direitos Humanos e Saúde Mental - UFSC
06/07 *	Projetos de qualificação. (aula cedida para disciplina de Metodologia, conforme calendário combinado em Colegiado de Curso)
13/07 *	Projetos de qualificação. (aula cedida para disciplina de Metodologia, conforme calendário combinado em Colegiado de Curso)

1.XIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Aristóteles (2006) *De Anima*. (Originalmente publicado entre 384-322^a.C.). Tradução de Maria Cecília Gomes dos Reis, São Paulo: Ed. 34.
2. APA. DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 4a Edição, texto revisado. Porto Alegre: Artmed, 2002.
3. APA. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5a. Edição. Porto Alegre : Artmed, 2014.
4. Bachelard, G. (1996) *A Formação do Espírito Científico*. [Originalmente publicado em 1938, Librairie Philologique J.Vrin, Paris. Tradução de Estela dos Santos Abreu,.] Rio de Janeiro: Contraponto.
5. Bachelard, G. (2000) *O Novo Espírito Científico*. [Originalmente publicado em 1934; Press Universitaires de France. Tradução de Juvenal Hahne Júnior.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.
6. BARLOW, D. H. & DURAND, V. M. Psicopatologia. Uma abordagem integrada. Trad. da 4a edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
7. BERGERET, J. Noção de normalidade. In : BERGERET & col. (2006) Psicopatologia, Teoria e Clínica. 9a edição. Porto Alegre: Artmed, p. 130-131.
8. BERGERET, J. Noção de estrutura. In : BERGERET & col. (2006) Psicopatologia, Teoria e Clínica. 9a edição. Porto Alegre: Artmed, p. 132-135.
9. BUCHER, R. A questão da indicação para psicoterapia. In: BOUCHER, R. (1989). Psicoterapia pela fala. Fundamentos, princípios, questionamentos. São Paulo: EPU, p. 165-181.
10. COSTA, I.I. (org.) Intervenção Precoce e Crise Psíquica Grave. Curitiba: Juruá, 2013.
11. OLIVEIRA, G.N. O projeto terapêutico singular. In: _____CAMPOS, G.W.S; GUERRERO, A.V.P. Manual de Prática de Atenção Básica: Saúde Ampliada e Compartilhada, São Paulo: HUCITEC, 2^a Ed, 2010.
12. DELL'ACQUA, G; MEZZINA, R. Resposta à Crise DELL'ACQUA, Giuseppe e MEZZINA, Roberto. Resposta à crise – estratégia e intencionalidade da intervenção no serviço psiquiátrico territorial. In:_____ DELGADO, J. (org.). A loucura na sala de jantar. São Paulo: Resenha, 1991.
13. FRANZ, M. L. Von. El proceso de individuacion. In: JUNG, CG. O homem e seus símbolos. (Várias edições). P. 158-211.
14. FREUD, S. Neurosis y psicosis. 1924. Várias edições.
15. FREUD, S. Psicopatologia da vida cotidiana. Orig. 1901. Várias edições.
16. GARCIA, J.A. Compêndio de psiquiatria. p. 1-19. Rio de Janeiro: Athen, 1963.
17. HAWKING, S.W. (1988) *Uma breve história do tempo: do Big Bang aos buracos negros*. Rio de Janeiro, Rocco.
18. PAIM, I. Curso de psicopatologia. 11.ed. p. VII-XII; 1- 3; 249-58. S. Paulo: EPU, 1993.
19. JAMESON, F. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2^a. Ed. São Paulo: Ática.
20. JASPERS, Karl. Psicopatologia geral. Trad. Samuel Penna Aarão Reis. Rio de Janeiro: Atheneu, [1913] 1973.
21. JUNG, CG. O homem e seus símbolos. (Várias edições).
22. LEAL, E.M; JUNIOR, O.D.S; MUÑOZ, N.M; GOLDENSTEIN, N; DELGADO, P.G.G. Psicopatologia da autonomia: a importância do conhecimento psicopatológico nos novos dispositivos de assistência psiquiátrica. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., ano IX, n.3, p.433-446, set., 2006.
23. MACKINNON, R.A; MICHELS, R.A entrevista psiquiátrica. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 5^a ed, 1992.
24. MARTINS, F. Psicopatologia II. Brasília: ABRAFIPP, 2003.
25. MARTINS, F. Melancolia e Depressão com especial atenção para a obra São Bernardo, de Graciliano Ramos. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., V, 3, 69-82
26. MOFFAT, A. Terapia de Crise. São Paulo: Cortez, 1982.
27. MOREIRA, V. Psicopatologia crítica. In: MOREIRA, V; SLOAN, T. Personalidade, ideologia e psicopatologia crítica. P. 107–188. S. Paulo: Escuta, 2002.
28. RANGE, B. P; MARLATT, G. A. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. Rev. Bras. Psiquiatr., São Paulo, v. 30, supl. 2, Oct. 2008.
29. SARACENO, B; ASIOLI, F; TOGNONI, G. Manual de Saúde Mental. São Paulo, Hucitec: 1994.
30. SARDELLO, R. No mundo com alma: respondendo à vida moderna. Trad. Pedro Maia Soares. S. Paulo: Ágora, 1999. P. 15-28; 55-67; 111-123.

XII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AJURIAGUERRA, J & MARCELLI, D. Manual de psicopatologia infantil. 5^a Ed. Trad. Alceu Edir Filman. Caps. 1, 2 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
2. ALVERGA, A.R. & DIMENSTEIN, M. A loucura interrompida nas malhas da subjetividade. In: AMARANTE, P. Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial 2, p.45-66, Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.

3. ANGERAMI-CAMON, V.A. Psicossomática e a Psicologia da Dor. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012.
4. _____ Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Thomson, 2006.
5. ARENDT, H. A vida do espírito: o pensar/oquerer/o julgar. 2a ed. revisada. 1º volume. Rio de Janeiro: RelumeDumará, p.15-51, 1993.
6. BASILE, O; ANDRÉ, SB. Fábrica de mundos: ferramentas conceituais para o tratamento das psicoses infantis. In: VIEIRA, MCT; VICENTIN, MCG & FERNANDES, MIA. Tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo 1989-1996. P. 137-82. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
7. BECK, J. Terapia Cognitiva para desafios clínicos: quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed. 2007.
8. BECK, J. Terapia Cognitiva: Teoria e Prática. Porto Alegre. Artmed: 1997.
9. BECK, A.T., Alford, B. O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre: Artmed. 2000
10. BECK, A.T., RUSH, A.J., SHAW, B.F., EMERY, G. Terapia Cognitivada depressão. Porto Alegre: Artmed. 1997.
11. BERGERET, J. Hipóteses sobre a estrutura da personalidade. In: Personalidade normal e patológica. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
12. BOING, E. & CREPALDI, M.A. O Psicólogo na atenção básica: uma incursão nas políticas públicas de saúde brasileira. Psicol. Cienc.Prof.Brasília , v.30, n.3, 2010.
13. BRASIL, Ministério da Saúde, Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil. Brasília, 2005. Acessível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_15_anos_caracas.pdf
14. BRASIL, Ministério da Saúde. Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocacína/Crack no Sistema Único de Saúde. Brasília, 2010. Acessível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abordagemus.pdf>
15. BRASIL, Ministério da Saúde. Saúde mental no SUS: Os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004. Acessível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/SM_Sus.pdf
16. CANGUILHEM, G. O normal e o patológico.3.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, [1966] 1990.
17. CAPRA, F. Física moderna y misticismo oriental. In: Abraham H. Maslow et al. Más Allá Del ego: textos de psicologia transpersonal. 9ª ed. Barcelona: Kairós, p. 75-88, 2006.
18. CARMO, OS. Merleau-Ponty, uma introdução. S. Paulo: Educ, 2000.
19. CREMA, R. Revoluções na psicologia. In: Análise transaccional centrada na pessoa e mais além. 2ª ed. p. 19-26. S. Paulo: Ágora, 1985.
20. CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico-V. 5.ed.rev. e ampl. São Paulo: Artmed, 2003. 677p.
21. DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2ªed.Porto Alegre: Artmed, 2008.
22. DELMANTO, S. Toques Sutis. São Paulo: Summus, 1997.:Fapesp, 2004.
23. DEPRAZ, N. Compreender Husserl. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
24. DESVIAT, M. A reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1999.
25. DIAS, C.A; VICENTE, TN. A depressão no adolescente. Porto, Portugal: Afrontamento, 1984.
26. DOLLE, J. Para compreender Jean Piaget. Ed. Instituto Piaget, Portugal, 2005.
27. DOLTO, F. Psicanálise e pediatria. As grandes noções da psicanálise, dezesseis observações de crianças. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, [1971] 1977.
28. ERIKSON, E. Identidade, juventude e crise. 2ª Ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, [1968] 1987.
29. FERNANDES, A.L.M.; ALMEIDA, E.C.; RAIMUNDO, E.F. & SAITO, R.X.S. Integralidade na saúde mental: estratégias e mecanismos de integração dos diferentes níveis de atenção. In: SAITO, R.X.S. Integralidade na Atenção. p.119-149. São Paulo: Martinari, 2008.
30. FOUCAULT, M. Eu, Pierre Rivière, que degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão.6.ed., Rio de Janeiro: Graal, 1977.
31. _____ O Nascimento da Clínica.Rio de Janeiro: Forense, 1998.
32. _____ História da Loucura. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.
33. _____ Os Anormais.São Paulo: Martins Fontes, 2001.
34. FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. 14 ed., Rio de Janeiro: Graal, 1999.
35. FREIRE, F.H.; UGÁ, M.A.D. & AMARANTE, P. Os centros de atenção psicossocial e o impacto do sistema de financiamento no modelo assistencial. In: AMARANTE, P. Archivos de Saúde Mental e Atenção Psicossocial 2, p.113-142. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2005.
36. FREUD, A. Infância normal e patológica. Determinantes do desenvolvimento. 4. ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara, [1965] 1987.
37. FREUD, S. La perdida de La realidad em La neurosis y en La psicosis. 1924b.
38. GALLETI, MC. Uma parte da rede ...centros de convivência e cooperativas em São Paulo. In: VIEIRA, MCT; VICENTIN, MCG & FERNANDES, MIA. Tecendo a rede: trajetórias da saúde mental em São Paulo 1989-1996. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 217-30.
39. GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana.Petrópolis: Vozes, 1985.
40. GOFFMAN, E. Manicôminos, prisões e conventos. 7.ed., São Paulo: Perspectiva, 2003.
41. HAHNER, J.E. O pobre urbano e a elite: transformação social, reação e repressão. In: Pobreza e Política. p.283-316, Brasília: EDUNB, 1993.

42. HARARI, A. & VALENTINI, W. A reforma psiquiátrica no cotidiano. São Paulo: Hucitec, 2001.
43. HELMAN, C.G. Cultura, saúde e doença. 5.ed. Trad. Eliane Mussnich. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
44. HERNÁEZ, AM. Antropologia médica. Teorias de La cultura, El poder y La enfermedad. Barcelona, Espanha: Anthropós, 2008.
45. JODELET, D. Loucuras e representações sociais. Petrópolis: Vozes, 2005.
46. JOVCHELOVITCH, S. Representações sociais e esfera pública. Petrópolis: Vozes, 2000.
47. KNAPP, P.; BECK, A.T. Fundamentos, modelos conceituais, aplicações e pesquisa da terapia cognitiva. Revista Brasileira de Psiquiatria, 30 (Supl. II), S54-64. 2008
48. KELEMAN, S. Anatomia Emocional.5.ed., São Paulo: Summus, 1992.
49. LAING, RD. Fundamentos existenciais-fenomenológicos para compreensão da psicose. In: O eu dividido: estudo existencial da sanidade e da loucura. 5ª Ed. Trad. Aurea Britto Weissenberg. Petrópolis, RJ: Vozes, [1960] 1973.Cap. 2, p. 27-40.
50. LANCETTI, A. & AMARANTE, P. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: CAMPOS, G.W.S.; Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
51. LOWEN, A. O corpo em terapia: a abordagem bioenergética.11.ed.São Paulo:Summus, 1977.
52. MCGOLDRICK, M. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2ªed., Artmed, 2001.
53. MOFFAT, A. Psicoterapia do Oprimido: ideologia e técnica da psicoterapia popular. 7ed. São Paulo:Cortez, 1991.
54. MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M. DRUMOND JR., M. & CARVALHO, Y.M. (orgs.) Tratado de Saúde Coletiva.2.ed., São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p.615-634.
55. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.
56. NAPOLITANO, G. Nacimiento de La psicopatologia em La historia de La psiquiatria. La Plata, Argentina: De La Campana, 2004.
57. NEUBERN, M.S. Psicologia, hipnose e subjetividade: revisitando a história. Belo Horizonte: Diamante, 2009.
58. NOGUEIRA, J.J.C. Autoscopia.Rio de Janeiro: Instituto Amanhecer, 1998.
59. NOVAES, M. Os dizeres nas esquizofrenias: uma cartola sem fundo. São Paulo: Escuta 1996.
60. OLIVEIRA, G.N. O Projeto terapêutico como contribuição para a mudança das práticas de saúde. Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas em Saúde Coletiva, Campinas, 2007.
61. PONTES, L.M.M.; HUBNER, M.M.C. A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental.Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 35, n. 1, 2008.
62. RAMOS, D.G. Alguns modelos e conceitos sobre a doença e o processo de cura. In: A psique do corpo. S. Paulo: Sumus, 1994.
63. REICH, E. & ZORNÀNSZKY, E. Energia Vital pela Bioenergética Suave. São Paulo: Summus, 1998.
64. RODRIGUES, C.R.F. Famílias com unidade do cuidado em saúde:subsídios para o ensino/prática em graduação. In: OHARA, E.C.C. & SAITO, R.X.S. Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade.p.77-100. São Paulo: Ed.Martinari, 2008.
65. ROTELLI, F.; LEONARDIS, O. & MAURI, D. Desinstitucionalização. 2.ed., São Paulo: HUCITEC, 2001.
66. SADOCK, BJ; SADOCK, VA. Kaplan &Sadock Compêndio de psiquiatria. 9.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
67. SANTOS, N.G. Do hospício à comunidade: políticas públicas de saúde mental. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
68. SCHNAKE, A. La voz Del sintoma – Del discurso médico al discurso orgnísmico. Santiago, Chile: CuatroVientos, 2000.
69. _____ Los Diálogos Del Cuerpo: un enfoque holístico de La salud y La enfermedad. Santiago, Chile: CuatroVientos, 1998.
70. SEGAL, H. Introdução à obra de Melanie Klein. Rio de Janeiro:Imago, [1964] 1975.
71. SILVA, OP. Esquizofrenia: o novíssimo testamento. Rio de Janeiro: Imago, 1997. P. 33-44.
72. SILVEIRA, N. O mundo das imagens. São Paulo: Ática, 2001.
73. SIQUEIRA, N. O Ser Humano Orquestra. Rio de Janeiro: Eldorado, 2011.
74. SPINK, M. J. Psicologia social e saúde. Petrópolis: Vozes, 2003.
75. STEVENS, J. (org.) Isto é Gestalt [coletânea de artigos escritos por Frederick S. Perls e outros]. São Paulo: Summus, 1977.
76. VIEIRA, C.; OLIVEIRA, W. F. O papel do psicólogo na atenção primária na era NASF: ações, concepções e perspectivas. In: Psicologia e saúde coletiva/ Magda do Canto Zurba (Org.). p.103-22. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.
77. YALOM, I.D.Psicoterapia de Grupo: teoria e prática. 5ª.ed Porto Alegre,Artes Médicas, 2006.